

Perspectivas de Desenvolvimento e Oportunidades do Setor Terciário para o Pólo de Desenvolvimento de Goiana



Oportunidades
de NEGÓCIOS:
Demandas dos novos
EMPREENHIMENTOS

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

4

ANEXO 1

27

1. ENTREVISTA
COM REPRESENTANTES DE
EMPRESAS EM
IMPLANTAÇÃO

6

1.1 Identificação do município em que a empresa está sendo implantada e investimento previsto **7**

1.2 Expectativas de geração de empregos **10**

1.3 Principais produtos e serviços demandados **12**

1.4 Capacidade de atendimento, por empresas locais, de parte da demanda de novos empreendimentos e tipos de serviços já contratados **15**

1.5 Exigências dos novos empreendimentos para contratação de fornecedores e ações desenvolvidas para assegurar contratação de mão de obra local **18**

ANEXO 2

28

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

15

ANEXO 3

29



Este relatório constitui o produto 2 do projeto “Perspectivas de Desenvolvimento e Oportunidades para o setor do Comércio de Bens, Serviços e Turismo para o Polo de Desenvolvimento de Goiana e Entorno”, contratado à Ceplan Multi pelo Instituto Fecomércio-PE, tendo-se o território de Goiana e entorno como espaço focal, constituído por 14 municípios: Abreu e Lima, Aliança, Araçoiaba, Camutanga, Condado, Ferreiros, Goiana, Igarassu, Itaquitinga, Itambé, Itapissuma, Itamaracá, Paulista e Timbaúba. Trata-se de uma área que congrega municípios de pequeno e médio porte e cuja configuração econômico-social teve influência significativa da economia canavieira, mas que – como parte de uma região mais ampla que passa por significativa diferenciação econômica – também é contemplada por um processo de diversificação da economia. O ritmo dessa transformação deverá ganhar maior velocidade à medida que avancem impactos, sobre o espaço em foco, de um ciclo de crescimento que terá como epicentro o polo automotivo de Goiana.

O conjunto de 14 municípios acima referido representa cerca de 7,0% do PIB estadual, e os municípios de maior peso relativo (Paulista, Igarassu, Abreu e Lima e Goiana – nesta ordem) geram mais de 70,0% do produto desse território. Em correspondência com tal importância relativa no produto, e também conforme os respectivos pesos populacionais, estes quatro municípios abrigam, no mercado de trabalho, os maiores contingentes de pessoal ocupado: conjuntamente, representam cerca de 77,0% da força de trabalho ocupada nas atividades econômicas de Goiana e entorno.

Outros indicadores podem revelar o maior peso econômico desse conjunto de quatro municípios – como parte de uma configuração que deverá sofrer mudanças significativas ao longo dos próximos anos, em decorrência de efeitos multiplicadores



da consolidação do polo automotivo de Goiana e de outros novos empreendimentos na área foco da análise.

À luz de experiências passadas (no Brasil e em outros países), é no processo de geração de impactos de novos empreendimentos – sobre a economia local – que se identificam elementos cruciais das mudanças operadas. Nesse contexto, assumem grande importância a ação de governos (políticas públicas e programas sociais) e ações empresariais. Tais ações devem convergir para a maximização do aproveitamento de potencialidades locais e de alternativas de geração de emprego e renda, e para minimização de efeitos indesejáveis (como geração de ocupações precárias e outros desequilíbrios sociais).

Ocorre que, em geral, tal processo de expansão econômica, quando se dá em espaços como o que é objeto do estudo que vem sendo conduzido, revela em curto prazo a fragilidade da economia local. Tal contingência decorre da baixa capacidade dessa economia de oferecer, de forma quase imediata, provimento de serviços básicos de infraestrutura e de serviços diversos (alojamento, alimentação, transporte, habitação, entre outros), destacando-se o problema da insuficiência de força de trabalho qualificada (e de empreendedores com perfil adequado).

Nesse momento de influxo de grandes empreendimentos, ações associativas empresariais, como é o caso da Associação das Empresas de Goiana (AEG), liderada pela Vivix e pela FIAT, ganham maior importância porque em princípio podem assumir maior velocidade que a alcançável pelo poder público. De todo modo, ações de articulação empresarial e de representações da sociedade civil, com facilitação e apoio do poder público, podem desempenhar papel estratégico na fase de implantação de novos empreendimentos. No caso recente de Suape, por exemplo, o Senai e o Senac, em parceria com o governo estadu-

al, implementaram ações de qualificação profissional que desempenharam papel importante na amenização do problema de oferta insuficiente de força de trabalho qualificada, principalmente para ocupações no segmento de construção civil.

Em termos de médio e de longo prazo, no entanto, investimento em acréscimo de conhecimento – o que deve incluir informações quantitativas e qualitativas a respeito dos novos empreendimentos, dos gargalos identificados, de expectativas dos representantes desses empreendimentos, entre outros – é elemento estratégico. Ademais, ações do setor público no sentido de provimento de infraestrutura e de redução de “custos de transação”¹ são igualmente importantes. Em tal contexto, a constituição (e consolidação) de programas de desenvolvimento de fornecedores (PDF) deve ser apoiada por iniciativas privadas e públicas, assim como ocorre em outras regiões do país².

¹ Custos de transação são os custos totais associados a uma transação, executando-se o mínimo preço possível do produto. Esses custos podem ser definidos como custos de negociar, redigir e garantir o cumprimento de um contrato.

² O Instituto Euvaldo Lodi (IEL) desenvolve ações nessa direção no que diz respeito ao polo automotivo. Conforme <http://bit.ly/1vJIDqm>



ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DE EMPRESAS EM IMPLANTAÇÃO

O presente relatório materializa mais um produto da ampliação de conhecimento sobre o espaço em foco, apresentando resultados extraídos do diálogo (entrevistas) com representantes dos novos empreendimentos. Na próxima fase do estudo, as atenções se voltam para potenciais segmentos – no âmbito da economia local – de fornecedores de bens e serviços aos novos empreendimentos.

Reitere-se que esta etapa do estudo, de acordo com o plano de trabalho, tem por base a pesquisa direta com representantes das empresas em implantação no território de Goiana e entorno.

Para a realização das entrevistas, foram feitos contatos prévios e agendamentos de reunião, conforme disponibilidade dos entrevistados. Ressalte-se que nas entrevistas com representantes dos novos empreendimentos foi utilizado um roteiro, discutido com representantes da Fecomércio-PE, cujo conteúdo contempla os seguintes aspectos:

- Identificação do município em que a empresa está sendo implantada e valor do investimento.
- Previsão de geração de empregos diretos e indiretos e nível de qualificação exigida.
- Capacidade de produção prevista e principais produtos.
- Principais produtos demandados pela empresa. Entre os produtos e serviços demandados, saber quais teriam maior possibilidade de ser fornecidos por empresas locais.
- Tipos de produtos e serviços já contratados, com indicação da empresa fornecedora.



- Indagação sobre eventual política da empresa com vistas a, na medida do possível, internalizar o processo de aquisição de produtos e serviços, via demanda a fornecedores locais. De modo similar, indagar também sobre política preferencial de recrutamento de trabalhadores do território. Em caso de resposta positiva, perguntar sobre iniciativas concretas ou sobre procedimentos previstos para momento oportuno. Se a empresa não tem políticas dessa natureza, perguntar as razões para isso.
- Investigação sobre se a empresa julga importante participar de eventual programa com o objetivo de internalizar, em alguma medida, o processo de compras e de contratação de pessoal. Saber se o entrevistado teria ideia de como um programa com tal objetivo poderia funcionar.
- Indagação sobre se a empresa teria interesse de participar (e de que forma) de um programa de desenvolvimento de fornecedores locais, inclusive apoiando ações com vistas a qualificar

fornecedores e mão de obra.

- Investigação dos segmentos do comércio e dos serviços locais que teriam maiores chances de manter vínculos com o empreendimento (como fornecedores).
- Investigação dos critérios de quantidade e qualidade, assim como certificados e documentos, para que empresas locais viessem a ser fornecedoras do empreendimento.
- A Fecomércio-PE pretende apoiar ações que agreguem o poder público e o segmento empresarial local, juntamente com os representantes das novas empresas, no intuito de internalizar o máximo possível os efeitos benéficos dos novos investimentos, especialmente no que diz respeito ao atendimento da demanda dos novos empreendimentos, bem como com relação à contratação de mão de obra. Indagar sobre ações que o entrevistado considera importantes para atendimento dos objetivos destacados.

1.1 Identificação do município em que a empresa está sendo implantada e investimento previsto

As empresas do polo automotivo, formado pela planta industrial da Fiat e por dezesseis unidades sistemistas (que compõem o chamado Supply Park 1), estão todas sendo implantadas no município de Goiana. A partir do início de operação desse conjunto de empresas, segundo informações obtidas com seus representantes, terão sido investidos mais de oito bilhões de reais.

O conjunto dos sistemistas que completam o polo automotivo da Fiat compreende as seguintes 16 empresas:

1 a 6 - Magneti Marelli, composta por seis diferentes unidades industriais devotadas à produção de peças estampadas em aço, conjuntos soldados de suspensão (eixos), tanque de combustível, bocal, pedais, sistema de exaus-



tão, montagem de componentes de suspensão dianteira e traseira, peças de plástico (pequenas e médias);

7 - Magneti Marelli e Faurecia (joint venture), com produção de peças plásticas maiores para acabamento interior e exterior;

8 - Tiberina, com produção de conjuntos soldados estruturais de chassi;

9 - PMC Automotive, com produção de bancos, componentes soldados (chapa interna e externa), estampagem, paletas de para-brisa;

10 - Denso, com produção de sistemas de arrefecimento de motor, ventilação e ar condicionado;

11 - Powercoat, com pintura de peças metálicas (proteção anticorrosão e acabamento), aplicação de vedantes e reforços estruturais da carroceria;

12 - Saint-Gobain, com preparação e montagem de vidros;

13 - Brose, com produção de mecanismos de levantamento de vidros das portas do veículo;

14 - Lear Corporation, com produção, costura e montagem de bancos;

15 - Pirelli, com montagem de conjuntos de pneus e de rodas;

16 - Adler PTI, com isolamentos, tapetes e forração do teto.

Com respeito à produção de vidros, está em implantação um conjunto de projetos, também no município de Goiânia, formado pelas seguintes empresas:

1 - Vivix Vidros Planos, com fabricação de vidros planos;

2 - Norvidro Blindagens/Target Engenharia, com produção de vidros laminados, vidros temperados e vidros especiais (para “eficiência energética”);

3 - Sanvidro, com produção de vidros temperados;

4 - Intervidro, com produção de vidros planos temperados;

5 - Casas Bandeirantes. Produção de vidro para box de banheiro, vidros para fachadas, tampos de mesa e modulados;

6 - Pórtico Esquadrias, com produção de fachadas de vidro para prédios, revestimento em alumínio e esquadrias. Na implantação dessas empresas que formam a base do polo vidreiro, de acordo com informações de representantes desses empreendimentos, estão previstos investimentos cujo montante atinge 1,5 bilhão de reais.

Outro importante conjunto de investimentos é representado pela instalação de três empreendimentos industriais de bebidas, nos municípios de Igarassu e Itapissuma, cujos investimentos se situam no entorno de R\$ 2,0 bilhões. Cerveja é o principal produto, respondendo por quase toda a produção prevista: em Itapissuma, uma unidade da Ambev (Antarctica, Brahma, Bohemia, Skol) e outra do Grupo Petrópolis (cervejas Itaipava e Crystal); em Igarassu, um projeto da Brasil Kirin (cerveja Schincariol), que representa ampliação da produção do grupo no município. São empreendimentos que constituem raízes do que poderá vir a ser um polo de bebidas nesse território.



Quanto ao segmento de farmacoquímico, as principais empresas que formam o embrião do polo são:

1 - Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás)³, com produção de medicamentos derivados de sangue ou obtidos por meio de engenharia genética (medicamentos para hemofilia, imunodeficiência genética, cirrose, câncer, aids e queimaduras graves), especificamente albumina, imunoglobulina, fatores de coagulação VIII e IX, complexo protrombínico e fator de von Willebrand;

2 - Brasbioquímica, com fabricação de propanodiol, etilenoglicol, glicerina farmacêutica, biodiesel e ácido glicérico – com funcionamento esperado para 2015;

3 - Quantas Biotecnologia, projeto com perspectiva de entrar em operação em 2016;

4 - Hairfly, fabricante de produtos para cabelo e para o corpo (cosméticos), com expectativa de funcionamento a partir de 2016;

5 - Normix, com fabricação de pigmentação de sal granulado e cosméticos;

6 - Vita Derm, com fabricação de produtos de maquiagem e para cabelo;

7 - Inbesa/Rishon, com fabricação de xampus, condicionadores, cremes de pentear e cremes hidratantes;

8 - Multisaúde Farmacêutica Nutricional, com produção de medicamentos homeopáticos (dinamizados) e fitoterápicos, alimentos funcionais e cosméticos;

9 - Biologicus, empresa dirigida ao desenvolvimento e comércio de produtos alimentícios e cosméticos, que terá unidade em Goiana para fornecimento de insumos probióticos a indústrias de produtos farmacêuticos, cosméticos e nutricionais – previsão de entrada em operação a partir de 2016;

10 - uma unidade da White Martins, para produção de nitrogênio e hidrogênio, com início de operação esperado para o final de 2014;

11 - Luft Logistics, com início de funcionamento previsto para 2016. É importante se destacar que mais de quatro quintos dos investimentos previstos – cerca de um bilhão de reais – para ser aplicados no segmento farmacoquímico serão direcionados para empreendimentos a serem implantados no município de Goiana.

Em síntese, excetuando-se os empreendimentos do polo de bebidas, que se concentram em Igarassu e Itapissuma, a maior parte do volume de investimentos que serão aplicados na região tem como endereço o município de Goiana.

³ No momento, a única que já iniciou operação (primeira etapa). As outras empresas desse polo, também mencionadas neste relatório, estão em obras, em processo de licenciamento ou com protocolo de intenções assinado.



1.2 Expectativas de geração de empregos

O volume de investimentos previstos para os próximos anos na área de Goiana e entorno deve propiciar a criação de um significativo número de novos postos de trabalho. Mesmo que uma parte dos investimentos previstos não seja tornada realidade no prazo esperado, o que até o momento se materializou aponta para significativas mudanças econômicas no território analisado, com conseqüente efeito sobre a demanda por trabalho.

No início da produção dos veículos, a demanda será de

8 mil
trabalhadores

Reitere-se que na área objeto do estudo o principal grupo de empreendimentos em instalação é o polo automotivo da Fiat – incluindo o Supply Park 1 (conjunto dos 16 sistemistas com produção exclusiva direcionada para atender a demandas da Fiat) e, posteriormente, o Supply Park 2, previsto para ser instalado no município de Itapissuma, ainda sem definição de data para ser iniciado o processo de construção. Mencione-se que, por ocasião das entrevistas, os representantes desse grupo de empreendimentos informaram ainda manter indiretamente mais de quatro mil trabalhadores (vinculados a empresas encarregadas das obras civis e das instalações dos equipamentos), a serem dispensados ainda em 2014. Por outro lado, há expectativas de que, quando do início do processo de produção de veículos, no início de 2015, a

demanda por mão de obra atinja o patamar de oito mil trabalhadores. Destes postos de trabalho, mais de 90% deverão ser ocupados por operadores de produção – com exigência mínima de ensino médio – que, em princípio, seriam recrutados em Goiana e entorno.

Conforme mencionado, o segundo conjunto em volume de investimentos na área de Goiana e entorno é constituído por empresas, entre as quais a Vivix, que deverão contribuir para a constituição de um polo vidreiro. Assinale-se que no pico das obras civis o contingente de operários exercendo atividades em empresas de construção contratadas pelos empreendimentos do segmento de produção de vidros alcançou a marca de aproximadamente 1.500 pessoas. Conforme informações colhidas durante as entrevistas, cerca de 700 operários ainda estariam ocupados em tarefas de construção. Por outro lado, estima-se que na fase de operação seja gerado um volume de algo como 800 empregos diretos no segmento vidreiro, sendo a grande maioria na produção propriamente dita, e o restante em setores administrativos. Considerando-se empregos indiretos, o número total

Serão gerados

800

empregos diretos no segmento vidreiro

pode ultrapassar três mil empregos.

No que diz respeito a empreendimentos do segmento farmacológico, capitaneado pela Hemobrás, há expectativas de geração de mais de 600 empregos diretos – 106 trabalhadores já engajados – e de pelo menos dois mil indiretos. Em termos de



600
empregos diretos serão gerados no segmento farmacológico

qualificação, o requisito mínimo é de ensino médio completo para operários da produção e da administração. No entanto, existe a necessidade de mão de obra mais especializada para lidar com processos de transferência de tecnologia, em associação com o Laboratório Francês de Biotecnologia (LFB), para produção de albumina, imunoglobulina, fatores de coagulação VIII e IX, complexo protrombínico e fator de von Willebrand. Nesse sentido, já foram enviados para a França nove profissionais de áreas estratégicas. Até 2014, um total de 40 empregados da Hemobrás terão sido beneficiados com a obtenção de qualificação mais especializada. Vale destacar que toda contratação de funcionários para a empresa líder do polo farmacológico tem que ser realizada via concurso público; além disso, as pessoas selecionadas devem passar por capacitação tanto no Brasil quanto no exterior.

Em relação à demanda por trabalho do polo de bebidas, iniciado por três empreendimentos - Ambev, Brasil Kirin e Itaipava -, estima-se algo como 3,7 mil empregos diretos e no mínimo dez mil empregos indiretos. O nível mínimo de qualificação exigido para trabalhadores do chão da fábrica e para o setor administrativo é também ensino médio completo. Nesse caso, também foi viabilizado esquema de cooperação envolvendo o Senai e o governo (estadual, federal e municipal), por meio do Pronatec, com o objetivo de treinar trabalhadores, preferencialmente locais, para contratação por empresas do polo de bebidas.

Portanto, pode-se esperar que, globalmente, venha a se materializar uma expansão do volume de empregos na faixa de 60 mil novos postos de trabalho; sem dúvida, são números que devem representar importante impacto sobre a economia local. Ou seja, os efeitos (diretos e indiretos) sobre a economia local, em termos de ocupação e renda - dos empreendimentos da Fiat⁴, da Hemobrás, da Vivix e das três unidades de bebidas, e de outras empresas que geram bem menos empregos - serão de grande monta, em particular no caso do município de Goiana, que já vem experimentando consideráveis impactos. De toda forma, é importante lembrar que parte significativa dos efeitos positivos dos novos empreendimentos terá lugar fora do território estudado, especialmente na área vizinha do Estado da Paraíba, tanto na orla marítima quanto em cidades próximas, inclusive na capital, João Pessoa, que, segundo relato de alguns entrevistados, tem sido o local preferido para fixação de residência de trabalhadores mais qualificados. Isso ocorre por causa do melhor acesso, do menor custo de vida e da disponibilidade de serviços como educação e saúde. Além disso, o vizinho Estado da Paraíba poderá - pela proximidade com o território em que se localiza o polo automotivo - ser espaço de implantação de novos empreendimentos.

No polo de bebidas, a expectativa é de gerar

3,7 mil empregos

⁴ Recentemente, foi confirmado para 2015 o início de operação da Fiat Goiana.

1.3 Principais produtos e serviços demandados

No polo automotivo (Fiat e sistemistas) a produção é totalmente voltada para a fabricação de automóveis. Com efeito, serão fabricados três modelos de Jeep e as autopeças necessárias para a produção desses veículos; a meta é produzir 45 unidades por hora.

Em relação ao polo farmacológico, os produtos mais importantes são medicamentos derivados de sangue ou obtidos por meio de engenharia genética (medicamentos para hemofilia, imunodeficiência genética, cirrose, câncer, aids e queimaduras graves), especificamente albumina, imunoglobulina, fatores de coagulação VIII e IX, complexo protrombínico e fator de von Willebrand. Também serão fabricados propanodiol, etilenoglicol, glicerina farmacêutica, ácido glicérico, medicamentos homeopáticos e fitoterápicos. Ademais, devem ser produzidos cosméticos para maquiagem, para cabelo e para o corpo, entre os quais xampus, condicionadores, cremes hidratantes e pigmentação de sal granulado. Também serão produzidos nitrogênio e hidrogênio por uma unidade da White Martins.

No segmento de produção de vidros, o principal empreendimento é voltado para a fabricação de vidros planos, mas também serão produzidos vidros laminados, vidros temperados, vidros especiais (para “eficiência energética”), vidro para boxe de banheiro, vidros para fachadas de prédio, tampos de mesa, vidros modulados e esquadrias de vidro.

Por fim, destaque-se que o polo de bebidas, apesar de também contemplar a fabricação de alguns refrigerantes, é voltado, como referido, prioritariamente para a produção de cerveja.

Em termos de produtos e serviços demandados, deve-se ressaltar que o fornecimento dos insumos básicos para a linha

de produção das indústrias que estão se instalando será feito basicamente via demanda direta em empresas parceiras dos empreendimentos. A relação descrita a seguir corresponde a referências feitas pelos entrevistados, representando produtos e serviços que poderão ou não ser adquiridos localmente.

1) Produtos

Produtos diversos

- Água mineral
- Bebedouros de água para a indústria.
- Brindes customizados (camisas impressas em silkscreen, bonés, bolsas, canetas, chaveiros, pastas, bloco de notas, agendas, etc.)
- Cesta básica para funcionários das empresas
- Equipamentos de proteção individual (capacetes, botas, luvas, óculos de segurança, protetor auricular, plugs, respiradores, avental de raspa com e sem manga, máscara de solda automática, etc.)
- Máquinas, equipamentos e materiais para a estação de tratamentos de efluentes
- Material de ambulatório para primeiros socorros (gaze esterilizada, algodão, termômetro, esparadrapo antialérgico, soro fisiológico, antitérmico, analgésico, anti-inflamatório, álcool, remédios para indigestão, náusea e vômitos, medicamentos para prisão de ventre e cólicas, etc.)
- Material de consumo e de escritório (caneta, papel, toner, etc.)
- Material de higiene pessoal (sabonete líquido, papel higiênico, papel toalha, álcool em gel, etc.) e descartáveis (copos de diversos tama-



- nhos, guardanapos, etc.)
- Material de limpeza e manutenção predial
 - Material de construção civil
 - Móveis e equipamentos de escritório (mesas, cadeiras, computadores, software, impressoras, etc.)
 - Painéis eletrônicos
 - Uniformes e fardamentos diversos (gerais e específicos para linha de produção)

Produtos para linha de produção

- Cantoneiras de papelão, cordas, madeira para o traslado e armazenagem de vidros planos
- Embalagens (cápsulas, plásticas, isopor, papelão, aço, madeira, etc.)
- Ferramentas diversas
- Máquinas e equipamentos (transformadores, compressores, máquina de solda, aquecedores, balanças, válvulas, ventiladores, motores elétricos, resfriadores, etc.)
- Materiais e peças de reposição e manutenção de máquinas (elétricos, hidráulicos, pneumáticos, eletrônicos, etc.)
- Óleos hidráulicos
- Painéis elétricos (quadros elétricos)
- Placas eletrônicas
- Relés, lâmpadas, filtros, lixa, rebo-lo (esmeril), cabeamentos, esteiras, correntes

2) Serviços

Serviços pessoais

- Barbearia, cabeleireiro, manicure, pedicure
- Lazer (cinema, shopping, clubes, academias, serviços turísticos, livraria, etc.)
- Loterias
- Óticas
- Papelarias

Transporte e armazenagem

- Serviços de taxi
- Correios e malote
- Armazenagem (locação de galpões, contêineres, etc.)
- Transporte para funcionários e outros profissionais diária e eventualmente
- Transporte para traslado de resíduos sólidos
- Transporte de fretamento com diversos tipos de caminhões (logística específica)

Locação

- Espaço para eventos, treinamentos, workshop, etc
- Veículos industriais, como empilhadeiras, guinchos/guindastes e plataformas elevatórias
- Locação de máquinas e equipamentos diversos (máquinas para café, etc.)

Alimentação

- Alimentação, lanchonetes e restaurantes comerciais (fora das unidades industriais)
- Lanches (para pequenos eventos, treinamentos e workshop)
- Restaurantes industriais (restaurante e operação de cozinha industrial para fornecimento de refeições às empresas)

Serviços diversos

- Advocacia (com fluência em inglês ou italiano)
- Agência de recrutamento e seleção de pessoal
- Agências e organizadores de viagens
- Central de gás
- Comunicação e telefonia
- Consultoria de sistemas e desenvolvimento de programas de informática
- Contabilidade e auditoria



- Cursos profissionalizantes
- Empresas de publicidade, marketing e design
- Estabelecimentos hoteleiros (alojamento)
- Gráfica rápida (para impressão de material de treinamento, plotagem para quadros de aviso, etc.)
- Gráfica industrial (para impressão de rótulos e embalagens)
- Imobiliária (para locação de imóveis mobiliados ou não)
- Jardinagem, diarista, faxineira e outros serviços gerais
- Lavanderia industrial para lavagem de uniformes e fardamentos das empresas
- Manutenção de elevadores
- Organização de eventos, workshop, treinamentos, com serviço de alimentação (catering)
- Pintura de edifícios em geral
- Planos de saúde e odontológico
- Reciclagem de descartáveis (vidros, plásticos, bagaços, óleos, etc.)
- Seguro de vida
- Telemarketing
- Tratamento e eliminação de resíduos
- Vigilância e segurança patrimonial (inclusive eletrônica)
- Laboratórios de análise microbiológica, físico e química
- Limpeza especializada e higienização de ambientes
- Manutenção de caçamba e esteira
- Manutenção de motores elétricos
- Manutenção em bombas de água
- Manutenção em metalurgia
- Metrologia
- Montagem de andaimes
- Usinagem (serramento, aplainamento, torneamento, etc.)

Serviços para linha de produção

- Calibração de equipamentos industriais e de precisão
- Ferramentaria (serviços de criação, desenvolvimento e produção de ferramentas e peças específicas)
- Higienização de materiais
- Inspeção e manutenção de máquinas e equipamentos
- Instalação e manutenção de sistemas de centrais de ar condicionado, ventilação e refrigeração
- Instalações elétricas e mecânicas
- Integração robótica e automação industrial
- Isolamento térmico



1.4 Capacidade de atendimento, por empresas locais, de parte da demanda de novos empreendimentos e tipos de serviços já contratados

As entrevistas realizadas com representantes de diversos empreendimentos em processo de implantação revelam que a área foco do estudo convive com grandes carências estruturais e baixa capacidade de ampliação, em curto prazo, da oferta de bens e serviços básicos. Ecos de tais fragilidades já são sentidos em termos de demanda imediata insatisfatoriamente atendida, sendo frequentemente mencionados os seguintes serviços: alimentação (restaurantes), hotelaria, serviços gerais (limpeza e conservação, segurança, jardinagem, portaria), transporte e locação de veículos, serviços de instalação e manutenção de equipamentos e motores elétricos, serviços de manutenção predial (hidráulicos e elétricos), material para escritório, água mineral e copos de plástico, serviços de recrutamento e intermediação de mão de obra, promoção de eventos, serviços de lavanderia industrial para lavagens de uniformes e fardamentos de funcionários.

A pauta que aflui das afirmações feitas pelos entrevistados converge para três aspectos: dificuldades de aquisição de produtos; deficiência no atendimento à demanda de novos empreendimentos por prestação de serviços; necessidade de adequação de empresas locais aos requisitos necessários para desempenhar satisfatoriamente o papel de fornecedores de novos empreendimentos.

Por causa de dificuldades de atendimento, mesmo serviços que poderiam ser adquiridos localmente são proporcionados por empresas do Recife, Olinda, João Pessoa, Campina Grande, ou mesmo de outros Estados, a exemplo de serviços de transporte, de fornecimento de mão de obra, de segurança – algo quase inevitável, já que os novos empreendimentos necessitam de atendimento

imediatos, conforme padrões preestabelecidos em termos de capacidade de oferta e qualidade. A esse respeito, pode-se ilustrar o problema utilizando-se afirmações feitas por diversos entrevistados.

Considere-se, primeiro, o segmento de prestação de serviços básicos como o de refeições e hospedagem.

• “A empresa promove eventos com frequência, onde são servidos café da manhã, lanches e almoço. É um tipo de serviço, em geral, contratado a empresa sediada no Recife. Entendo que é um exemplo típico de um serviço que poderia ser contratado a empresa sediada em Goiana ou entorno, desde que existisse e oferecesse serviços de boa qualidade e com preços competitivos.”

• “A região, principalmente Goiana, precisa de hotéis e restaurantes.”

Deve ser notado que o registro feito pelo entrevistado concerne a necessidades imediatas decorrentes da expansão populacional, que no caso envolvem o que pode ser oferecido por restaurantes, hotéis, pousadas – algo que, sabidamente, é precário na principal cidade do território em foco (Goiana) e nas outras cidades do entorno. É importante também observar o grau de exigência: qualidade e preços competitivos, tratando-se de algo longe de ser satisfatoriamente atendido por empresas locais. Em tal contexto, é inevitável que tais demandas estejam sendo atendidas por empresas do Recife, por exemplo.

Documento da Secretaria Estadual de Turismo de Pernambuco⁵ aponta que no município de Goiana existem atualmente 15



estabelecimentos de alojamento e hospedagem: um hotel (Renascente), 10 pousadas (Atapuz, Devaneios, Esperança, Japumim, Litoral Norte, Marinho, Oceanu's, Pescador, Sayonara e Vera Mar), 3 privês de veraneio (Maresia, Pontal do Verão e Suites Villa Mosaico) e um flat (Village). A maioria desses meios de hospedagem localiza-se nas praias locais (11 dos 15 estabelecimentos), sendo 5 na praia de Pontas de Pedra, 4 na de Atapuz e 2 em Carne de Vaca. Na sede do município encontram-se 4 estabelecimentos.

Dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais/MTE) indicam que os estabelecimentos de alimentação em Goiana (restaurantes e estabelecimentos de bebidas, com serviço completo, lanchonetes e similares) apresentaram crescimento significativo nos últimos anos por causa dos investimentos verificados no município. De 2009 a 2012 (último ano de que se têm informações disponíveis) o incremento verificado nos primeiros tipos de estabelecimentos foi da ordem de 55,3%, o que representa crescimento anual de 15,8%, enquanto as lanchonetes e similares cresceram 31,6% (9,6% a.a.). Não somente em Goiana como nos municípios diretamente afetados pelos grandes investimentos na área, é visível o aumento da demanda nos estabelecimentos de alimentação. Por isso tem-se observado o surgimento de novos estabelecimentos dessa natureza, enquanto os mais antigos ou têm se expandido ou possuem planos de ampliação, o que significará a contratação de novos funcionários.

A respeito de outros segmentos, pode-se aportar o que expressam os entrevistados:

• “A região é carente em tudo. A empresa necessita contratar serviços de manutenção predial e conservação, limpeza, manutenção de motores elétricos, e não encontra na região. O transporte de funcionários, que também é terceirizado, é feito por empresas sediadas no Recife e em João Pessoa. Mesmo materiais de consumo e de expediente são adquiridos de fornecedores do Recife.”

• “Aquilo que poderia ser adquirido localmente, como material de escritório e suprimentos básicos, é comprado fora de Goiana e entorno.”

• “Parte importante de produtos e serviços que serão demandados na região deverá ser adquirida de empresas do Recife, João Pessoa e Campina Grande.”

Serviços de manutenção predial, conservação e limpeza – considerando o porte da maioria dos novos empreendimentos – encerram um grau de exigência em que qualidade deve desempenhar papel-chave; portanto, precisam ser providos por fornecedores cujo serviço seja compatível com o padrão de exigência dos novos empreendimentos. O mesmo pode ser dito a respeito de manutenção de motores elétricos.

Com relação a transporte de pessoal, a princípio existe margem para que demandas venham a ser atendidas por empresas locais, dependendo do volume de pessoas a ser transportado. No caso do testemunho agora em destaque, é mencionado que as capitais de Pernambuco e da Paraíba são os locais de origem de empresas de transporte contempladas. No decorrer do tempo, poderia haver espaço para que fornecedores locais viessem a atender a empresas de pequeno e médio porte. Mas, mesmo considerando-se essa possibilidade, tais fornecedores teriam que garantir serviços que atendessem a um padrão mínimo de eficiência e qualidade.

No que concerne ao segmento de ma-

⁵ GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO. SECRETARIA ESTADUAL DE TURISMO - SETUR/PE. UNIDADE DE COORDENAÇÃO DO PRODETUR PERNAMBUCO - PRODETUR NACIONAL. Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo no Centro Histórico de Goiana. Produto 1 - Diagnóstico do Turismo (Versão Final). Recife: Geosistemas Engenharia & Planejamento, junho de 2014, p. 87.



teriais de consumo e de expediente, o fornecimento em grandes volumes, dado o padrão de tamanho de grandes empreendimentos, demanda articulação com estabelecimentos atacadistas. Por isso é mencionado como local de origem do fornecedor um grande centro metropolitano – no caso, novamente Recife.

Por outro lado, a menção feita ao município de Campina Grande – um centro urbano regional de grande porte – é uma evidência de que essa cidade constitui, em adição aos centros representados pelas capitais de Pernambuco e da Paraíba, outro importante centro urbano em articulação com o polo industrial-terciário que deverá se consolidar no espaço econômico objeto da análise.

Sobre a possibilidade de a área de Goiana e entorno vir a se tornar um significativo lugar econômico de fornecedores de grandes empreendimentos do polo industrial-terciário cujo epicentro é o polo automotivo, segundo um dos entrevistados, esse é um importante elemento para reflexão:

- “Tudo [em termos de produtos demandados] é adquirido diretamente nas indústrias e não no comércio.”

Essa afirmação tem clara pertinência no que se refere a diversos produtos, como peças e equipamentos industriais, equipamentos de informática e outras peças e equipamentos; o mesmo se aplica a água mineral e copos descartáveis, por exemplo, produtos cuja aquisição é feita em grande quantidade, em geral diretamente à empresa produtora. Por outro lado, há produtos – como os do já referido segmento de material de escritório – em que a unidade fornecedora deve ser um empreendimento comercial do atacado ou mesmo, a depender do item específico (grampeador, por exemplo), uma unidade industrial. Portanto, a possibilidade de que tal tipo de demanda venha a ter atendimento por uma empresa sediada na área em foco depende do desenvolvimento da expansão

econômica e da diversificação produtiva da economia local. Só na perspectiva de médio e longo prazo, a depender inclusive de ações planejadas do setor público e de viabilidade econômica, pode-se esperar que tal espaço econômico venha a abrigar um conjunto mais amplo de fornecedores locais de produtos e serviços dirigido ao polo industrial-terciário em expansão.

É importante assinalar que, na demanda gerada a partir dos empreendimentos já instalados, em processo de instalação e que deverão ser implantados em médio prazo, os serviços têm peso expressivo. Ademais, conforme se depreende de informações coletadas via entrevistas com representantes dos empreendimentos, a demanda de bens é precipadamente dirigida a fornecedores industriais; disso decorre que o comércio local não está no foco principal dessa demanda. Água mineral e material de escritório, por exemplo, são itens que não compõem o rol de produtos a serem oferecidos por empresas do comércio em atendimento à demanda desses novos empreendimentos.

Deve-se considerar ainda que determinados serviços – oferecidos por empresas sediadas no Recife ou em Olinda, por exemplo, com perfil de médio/grande porte e bem estabelecidas no cenário empresarial do Estado – têm, em curto prazo, baixa probabilidade de serem fornecidos a novos grandes empreendimentos de Goiana e entorno por eventuais empresas locais (que não tenham tal perfil) – entendidas aqui como “locais” aquelas estabelecidas nesse território. Trata-se de argumento que se aplica, por exemplo, a serviços de vigilância, terceirização de mão de obra, conservação predial e jardinagem, segmentos em que se destacam as empresas Prosegur, Soservi, Preserve Liserve, Liber Terceirização, Grupo SEG, entre outras. Daí a importância que assumem, conforme o que foi coletado via entrevistas, as destacadas menções ao Recife, Olinda, João Pessoa e Campina Grande como centros de localização de fornecedores.



Em suma, conforme avaliação dos entrevistados, atualmente é reduzida a oferta de produtos e serviços básicos para atendimento da demanda das novas empresas. Portanto, fica evidente que cabem ações de governo e agentes empresariais locais no sentido

de se direcionar, para esse espaço, parte da demanda dos novos empreendimentos – e da demanda indiretamente impulsionada por esses empreendimentos – tanto em relação à aquisição de bens e serviços quanto em relação à contratação de mão de obra.

1.5 Exigências dos novos empreendimentos para contratação de fornecedores e ações desenvolvidas para assegurar contratação de mão de obra local

Um aspecto de grande importância é a capacidade dos fornecedores locais de atender as exigências formais dos novos empreendimentos. Nesse sentido, as informações obtidas nas entrevistas agregam conhecimento sobre aspectos agora em discussão – importantes para viabilização da funcionalidade do território como fonte de possíveis fornecedores para os novos empreendimentos, assim contribuindo para a internalização de benefícios econômicos (e sociais) do influxo desses novos investimentos.

Para que uma perspectiva de ampliação dessa funcionalidade econômica de Goiana e entorno se torne factível, será preciso que – em termos imediatos – as empresas locais busquem garantir qualificação formal para ascender à condição de fornecedor regular (iniciativa que deve estar em processo nas empresas locais, mas certamente é algo que necessitará de apoio institucional e de ação empresarial associativa). Registros de vários entrevistados ilustram a necessidade de atendimento de tal condição, ao se observar o que transparece das afirmações a seguir transcritas e comentadas.

- “Os empresários da região (Goiana e entorno) não estão preparados para

atender e prestar serviços para as indústrias que estão se instalando.”

- “As empresas fornecedoras precisam cumprir rigorosamente os prazos, ter qualidade e preços competitivos.”
- “O não cumprimento dos prazos é um grande entrave para aquisição de produtos e serviços locais.”
- “As empresas precisam ser formalizadas e deverão atender às exigências de cuidados com o meio ambiente.”
- “As empresas fornecedoras vão necessitar de se adequar às normas do ISO 9001.”
- “A empresa tem o ISO-9000 e isso já requer dos fornecedores determinados procedimentos para poder fornecer à empresa.”
- “A contratação de prestador de serviço é feita por licitação. Ganha a licitação quem oferecer melhor qualidade e preço, independentemente de onde está sediada.”



- “As compras de produtos, em geral, são realizadas via pregões eletrônicos; observa-se que a maioria das empresas que ganham a concorrência é de fora do Estado.”
- “A empresa fornecedora tem que atender às exigências da Lei 8666. Nota-se que as empresas de Goiana e entorno apresentam muita dificuldade para atender a essas exigências.”

Fica evidente, nessas afirmações, que a expectativa e as exigências de representantes de novos empreendimentos levam à necessidade de atendimento, pelos potenciais fornecedores locais, de requisitos que envolvem:

- Preço competitivo e qualidade do produto/serviço.
- Respeito rigoroso a prazos.
- Adequação a normas condizentes com os padrões ISO 9000 e ISO 9001, inclusive em cuidados com o meio ambiente.
- Cumprimento de exigências legais básicas envolvendo aspectos fiscais e financeiros; plena formalização da empresa; atendimento da Lei 8666; contabilidade em dia e devidas certidões que atestam inexistência de pendências com respeito a recolhimentos de impostos e outras demandas legais; sem pendência com o Serasa; referências comerciais e bancárias.
- Capacidade efetiva de participar de licitações, inclusive de pregões eletrônicos, quando a demanda for proveniente de empresa pública.
- Aspectos trabalhistas: sem informalidade no emprego, normas e regula-

mentos de segurança, não utilização de trabalho análogo à escravidão nem de trabalho infantil.

- Empresa que não utilize insumo ou material extraído ou obtido de forma ilegal.

É importante ser observado que o atendimento de requisitos de qualidade, preço e prazos pressupõe – além de todos os elementos já referidos – que o potencial fornecedor seja uma empresa com capacidade de produção do bem ou serviço em escala adequada.

Trata-se de um conjunto de exigências que, vai demandar ações conjuntas de empresários e do poder público no sentido de, na medida do possível, adequar empresas locais visando atender aos requerimentos exigidos pelos novos empreendimentos.

A despeito de insuficiências das economias locais, que explicam o atendimento de demandas por empresas de outras áreas, é importante que se tenha uma perspectiva de médio prazo, buscando-se incentivos, articulação de parcerias, captação de iniciativas de grupos econômicos de Goiana e entorno e do próprio Estado de Pernambuco para instalação/fortalecimento de negócios no espaço em questão. Trata-se de trabalho associativo que deve ser coordenado por grupos executivos da administração pública e representações empresariais, com vistas a contribuir para – aproveitando-se oportunidades – moldar a nova configuração econômica local, buscando-se maximizar o aproveitamento de força de trabalho e iniciativas empresariais no âmbito dessa área. Nesse contexto, têm papel-chave a formação e a consolidação de um Programa de Desenvolvimento de Fornecedores, com atuação dirigida a uma maior internalização de efeitos positivos nos novos empreendimentos, iniciativa que deve ser apoiada pela Fecomércio-PE.

Em termos de qualificação profissional,



deve também ser considerado que geralmente os empreendimentos exigem escolaridade mínima de ensino médio completo para preenchimento de vagas. Entretanto, para grande parte das ocupações são demandados requisitos de especialização obtida em cursos profissionalizantes ou em escolas técnicas. Entre os cursos técnicos, destacam-se mecânica, eletricidade, automação e instrumentação. Ademais, existe demanda para graduados – principalmente de engenharia, química, farmácia, direito, administração, economia e contabilidade.

Por outro lado, todos os entrevistados referendam as presentes condições de baixa qualificação da força de trabalho e revelam olhar positivo sobre iniciativas como as que – via articulação entre governos estadual e municipal, representações do Sistema S e segmento empresarial – resultaram em programas de capacitação para trabalhadores da construção civil, algo que se beneficiou da experiência representada por iniciativas similares efetivadas para Suape.

Nesse sentido, deve-se mencionar a iniciativa da Fiat – em articulação com o Senai e o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia em Pernambuco (IFPE), no âmbito do Pronatec – de estabelecer um programa de requalificação de mão de obra com vistas a aproveitar na fase de produção parte do pessoal desligado das empresas de construção. Além disso, foi selecionado um número significativo de trabalhadores que já receberam qualificação direcionada para atender parte das necessidades de mão de obra do polo automotivo.

A depender do segmento industrial em questão, há situações como a da Hemobrás, em que a mão de obra especializada – como já referido na subseção 2.3 – é treinada por meio de programa em que a empresa se articula com um laboratório francês. De todo modo, sempre haverá demanda, qualquer que seja o segmento empresarial, por mão de obra em diversos postos de trabalho, inclusive no setor administrativo.

Pode-se também singularizar o caso da empresa que lidera o polo de produção de vidros, a Vivix, que possui uma escola (Escola do Vidro) com cursos técnicos (em geral, com duração de seis meses) específicos para qualificar mão de obra que preencha os requisitos da fábrica. Ademais, conforme informações extraídas das entrevistas, os alunos ainda recebem treinamento fora do país. A primeira turma treinada para as tarefas no polo vidreiro foi composta por 190 pessoas – todas selecionadas entre trabalhadores, com ensino médio completo, do município de Goiana. Esses alunos ainda receberam treinamento em indústrias de fabricação de vidros fora do país; três meses na Itália e três meses nos EUA.

Um aspecto a ser também destacado é o fato de que vários entrevistados afirmaram que, mesmo quando não podem adquirir localmente produtos e serviços, conforme os requisitos definidos pela empresa, têm como norma sugerir a empresas terceirizadas que seja privilegiada a contratação de pessoas da área de Goiana e entorno.

Como a demanda predominante é no segmento de serviços, um espaço fundamental para iniciativas de capacitação de trabalhadores é constituído por empresas de prestação de serviços e empresas do comércio – segmentos que, à medida que avance o processo de expansão econômica da área, deverão ir ampliando a demanda de força de trabalho no âmbito das economias locais.

Por outro lado, como o atraso educacional é obviamente reconhecido por todos os entrevistados, iniciativas de elevação do nível de escolaridade da força de trabalho são prioridade máxima.

Um aspecto importante, mencionado durante as entrevistas, se refere a um tema que é objeto de preocupação entre empresários e especialistas da área de economia: trata-se da herança cultural, que afeta o comportamento (disciplina) de trabalhadores locais com história ocupacional em que a atividade



agroaçucareira e o turismo têm peso significativo, como indica um entrevistado:

- “O grande problema das empresas que estão se instalando em Goiana e entorno é quebrar vícios da herança cultural local [...], o costume de trabalhar no campo, na lavoura da cana-de-açúcar e no turismo”.

Na indústria, a “disciplina é outra”. É problema que em parte pode ser resolvido com reeducação e capacitação, e que também depende de um efeito geracional – e, portanto, de prazo mais longo.

Isso significa que avanços são obtidos por meio de iniciativas como as mencionadas, logrando-se obter reforço de capacitação em curto prazo, mas a complexa realidade do território estudado lança desafios que exigem atenção maior para longo prazo. Em tal contexto, chame-se atenção para o papel e a responsabilidade do sistema educacional e da rede de educação profissional. Obviamente, a aceleração dos avanços que vêm ocorrendo no campo educacional é algo urgente, de modo que a educação básica (fundamental e ensino médio) eleve a qualidade da formação escolar – potencializando a formação de quem se dirige às universidades e a unidades de ensino técnico de nível superior.

Por fim, todas as empresas demonstram interesse em desenvolver programas de capacitação de fornecedores e de trabalhadores no polo de desenvolvimento de Goiana em parceria com outras empresas, governos e instituições de ensino. As empresas maiores já atuam nesses segmentos, buscando no mercado local trabalhadores, que devem passar por programas de capacitação. Nesse sentido, o Sistema S, o IFPE, o Instituto Euvaldo Lodi, entre outras organizações, podem desempenhar importante papel e têm se destacado atuando diretamente com os novos empreendimentos, fornecedores locais e trabalhadores.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficou evidenciado que os requisitos de demanda das novas empresas, tanto no que concerne a bens e serviços quanto em relação à força de trabalho qualificada, são de grande abrangência, diversidade e nível de exigências técnicas e de prestação de serviços. Na visão dos novos empreendimentos, um padrão bem acima das condições de atendimento pela socioeconomia local.

Na sequência, serão examinadas - com base no tipo de demanda indicada pelos entrevistados - as condições de oferta local. Espera-se, dessa forma, apontar algumas diretrizes, visando, no que for pertinente, priorizar ações direcionadas à adaptação de possíveis fornecedores a necessidades e exigências estabelecidas pelos novos empreendimentos. Portanto, além de procurar fortalecer os estabelecimentos comerciais e de serviços locais para atender parte da demanda das empresas que estão sendo implantadas, pretende-se sugerir diretrizes voltadas a um maior aproveitamento de mão de obra local nas ocupações dos novos postos de trabalho que serão gerados, procurando-se induzir um maior dinamismo na economia local.

Serão também investigados elementos concernentes a ações previstas pelo poder público e por organizações empresariais com vistas ao objetivo estratégico de aproveitamento do novo momento econômico desse território, particularmente no que se refere ao atendimento da demanda por produtos e serviços e qualificação de mão de obra.

É evidente que deve ser considerada a atual estrutura de oferta em cidades próximas, inclusive nas capitais Recife e João Pessoa. É possível que a existência de grandes empresas já ofertando diversos serviços⁶, mesmo tendo endereço fora de Goiana e entorno, possa dificultar novos investimentos na produção de serviços em Goiana ou em outro município da área de referência. Por exemplo, faria sentido pen-



sar em aumentar a oferta local de serviços de segurança quando se sabe que já existe uma boa estrutura de oferta em cidades próximas? O mesmo raciocínio pode ser feito para empresas de transporte, de produção de eventos, conservação predial, entre outros.

Aparentemente, a localização dos novos empreendimentos em uma área que é próxima de cidades de médio e grande porte – de Pernambuco e da Paraíba – termina por dificultar uma maior internalização, no entorno do território de Goiana, dos efeitos positivos dos novos empreendimentos, tanto em termos de compras quanto de aproveitamento de mão de obra.

Em contraponto a um quadro que, em termos imediatos, é adverso – considerada a perspectiva de internalização – podem ser desenvolvidas ações associativas empresariais e da administração pública, de modo a direcionar parte da demanda de força de trabalho (de empresas externas ao espaço da economia local, que já ofertam serviços) para essa economia.

No mesmo contexto, podem ser buscadas iniciativas de implantar nesse espaço novos negócios em associação com grupos empresariais de Pernambuco e de outros Estados, visando atender a uma demanda que deverá se ampliar bastante em médio prazo. O segmento de restaurantes, lanchonetes e hotelaria certamente seria, neste caso, estratégico. Outros segmentos – como manutenção de motores e equipamentos elétricos de pequeno porte, limpeza, manutenção de rede elétrica e hidráulica – também podem ser alvo de políticas e incentivos específicos.

Enfim, um trabalho empresarial associativo e ações do poder público – inclusive promoção de parcerias entre governo e empresas para qualificação de força de trabalho local e de capacitação e estímulo ao empreendedorismo – podem levar à montagem de uma agenda de iniciativas que possibilitem, em médio prazo, contri-

buir para adensar o tecido empresarial local e viabilizar o alcance do objetivo de se extrair dos desdobramentos da implantação dos novos empreendimentos o melhor resultado em termos de internalização, no espaço econômico constituído por Goiana e entorno, dos impactos benéficos de um significativo influxo de grandes empreendimentos industriais e terciários.

Em levantamento preliminar, tendo-se como fonte a Relação Anual de Informações Sociais (Rais)⁷, de fato é reduzida, no espaço econômico em questão, a oferta dos serviços mencionados pelos entrevistados. Com efeito, para que se tenha uma ideia do potencial local, verifica-se ali pouco expressiva ocorrência de estabelecimentos prestadores desses serviços. Entre os estabelecimentos de alimentação (restaurantes, bares e lanchonetes) se observa a ocorrência de 29 unidades, 27 destas de pequeno porte, a maioria em Paulista, uma de médio porte em Igarassu e uma de grande porte em Paulista. Quanto a empresas de transporte terrestre de pessoas, contabilizam-se, no âmbito local, 17 empreendimentos (12 de pequeno porte, sendo três em Goiana; três de médio porte, uma delas em Goiana; e duas de grande porte em Abreu e Lima e Igarassu).

É emblemático o caso das empresas de organização de eventos, com demanda de empreendimentos de grande porte em instalação no espaço de Goiana e entorno. Entre 15 estabelecimentos do tipo existentes na RMR, 13 correspondem a unidades

⁶ Como já referido, as entrevistas com representantes de novos empreendimentos convergem predominantemente para a demanda por serviços como segurança, transporte, conservação e limpeza predial, alimentação, hotelaria, instalação e manutenção de motores e equipamentos elétricos de pequeno porte, produção de eventos, fornecimento de mão de obra para realização de serviços básicos: limpeza, manutenção de rede elétrica e hidráulica, entre outros.

⁷ Ver tabela, anexo 3.



de pequeno porte (10 delas no Recife) e duas de médio porte, também nessa cidade. No espaço focal do estudo, identifica-se apenas um estabelecimento, localizado em Paulista.

Em relação à oferta de serviços privados de segurança e vigilância e de intermediação de mão de obra, a RMR conta com um maior número de empresas de maior porte; com respeito a segurança e vigilância, os grandes estabelecimentos totalizam, na RMR, 37 empreendimentos, enquanto em Goiana e entorno é identificada apenas uma, sediada em Abreu e Lima; as unidades de médio porte na RMR somam oito empresas, enquanto nenhuma é identificada no espaço da economia local; e as empresas de pequeno porte totalizam 23 unidades (RMR), ao passo que no espaço em foco contam-se apenas duas (Goiana e Paulista). Empresas de grande porte do segmento de intermediação de mão de obra, no espaço metropolitano, somam 51 estabelecimentos (aproximadamente 71% no Recife), enquanto na área objeto do estudo verifica-se a ocorrência de quatro unidades, todas em Paulista; na RMR, 22 empresas são de médio porte, ao passo que não há registro de um só empreendimento em qualquer dos 14 municípios de interesse direto da análise; e 34 empresas na RMR são unidades de pequeno porte, em contraste com o registro de nove estabelecimentos no território foco (apenas um em Goiana).

No que diz respeito a empresas de limpeza e conservação, são identificados, na base de dados Rais, 64 estabelecimentos na RMR (a maioria na cidade do Recife): 36 de pequeno porte, cinco de médio porte e 23 de grande porte; em Goiana e entorno as empresas desse segmento totalizam sete unidades, das quais quatro são de pequeno porte, uma de médio porte e duas de grande porte.

Verificam-se 310 estabelecimentos de manutenção predial na RMR, a grande

maioria de pequeno porte (281 empresas), 18 de médio porte e 11 de grande porte. No espaço em questão, esse segmento é representado por sete estabelecimentos, todos em Paulista: seis de pequeno porte e um de grande porte.

Anotam-se 27 empresas de lavanderia industrial na RMR (21 de pequeno porte, quatro de porte médio e duas de grande porte); no espaço constituído por Goiana e entorno, é observada a ocorrência de apenas uma empresa, de grande porte, localizada em Paulista.

Em suma, verifica-se que o segmento empresarial local tem diminuta representação de estabelecimentos prestadores de serviços mais necessitados pelos empreendimentos em implantação na mesma circunscrição espacial. Nesse sentido, é natural que as empresas que já prestam esses tipos de serviço sejam, na grande maioria dos casos, unidades já estabelecidas na RMR e em outros centros urbanos, inclusive fora de Pernambuco. Como ilustração de aspectos que emergem desse quadro informativo sobre o perfil empresarial do território foco do estudo, considerem-se os casos de algumas empresas que, conforme referido por alguns entrevistados, já estão operando como fornecedores ou fazem parte da lista de contatos feitos por essas empresas.

No que se refere aos segmentos de vigilância, conservação e limpeza, transporte e intermediação de mão de obra, um exemplo é a Soservi, sediada em Olinda, que tem 40 anos de atividade e conta cerca de 8.500 funcionários, operando em 12 capitais brasileiras. No mesmo município, está sediada a Liserve Vigilância e Transporte de Valores (Grupo Preserve Liserve), outra empresa de grande porte. Para transporte de funcionários, já foi contratada a MyBus, que tem escritório no município de Igarassu.

Ainda no mesmo segmento, identifica-se a Liber Terceirização, também sediada



em Olinda, estando no mercado há mais de 20 anos contando atualmente com cerca de 4.500 funcionários. Os serviços oferecidos pela empresa contemplam, com foco nos segmentos hospitalar, industrial e comercial: conservação e limpeza, terceirização de mão de obra e “logística” (provimento de “recursos, equipamentos e informações” para diversas necessidades de uma empresa). Também do segmento de conservação e limpeza, a Conserbens, da Bahia, é outra empresa já contatada por grande empreendimento da área de Goiana.

Com respeito ao segmento de transportes, mencionem-se dois exemplos. Um é a empresa Rodotur, que tem sede em Olinda e representação em Goiana. Com uma frota de aproximadamente 91 veículos, transporta em média 1,2 milhão de clientes por mês e tem um quadro de aproximadamente 500 “colaboradores”. Outro exemplo é a Travel Bus Service (TBS), com matriz em Jaboatão dos Guararapes (PE) e filial em João Pessoa (PB), que presta serviços de viagens de curta ou longa distância para destinos no Brasil e na América Latina, faz fretamento para empresas e provê aluguel de ônibus de turismo. Além dessas, existe a Totality, empresa de transporte sediada em Olinda.

Relacione-se um exemplo referente ao segmento de alimentação. Trata-se da GRSA – Soluções em Alimentação e em Serviços de Suporte, empresa que teve origem em 1977 em uma iniciativa do Grupo Accor e que em 1998 teve 50% das ações compradas pelo Compass Group, do Reino Unido (Inglaterra). Recentemente (em 2008) esse grupo absorveu toda a empresa. São atendidas demandas de empresas referentes a restaurantes, lanchonetes, serviços de lanches, coffee breaks, eventos, entre outros.

Global do Brasil, com escritório no Recife, que presta serviços de locação de equipamentos (informática e vídeo), eventos corporativos, eventos sociais e formaturas, além de produção de vídeos, é outra

empresa mencionada por entrevistados como já prestando serviços para novos empreendimentos de Goiana.

Outra importante menção é a da empresa Klabin, que já fornece caixas de papelão à Hemobrás. E a Artline, empresa de Sergipe (móveis para escritório), que já se articula com novos empreendimentos da área de Goiana e entorno.

É importante chamar atenção para o caso da Casa do EPI e Ferramentas, empresa fundada em 2003, com matriz no Recife (oito funcionários) e escritório no Cabo de Santo Agostinho e em Goiana (nesta última, com dois funcionários). Trata-se de empresa que já fez mais de uma entrega de equipamentos a uma terceirizada da Fiat e à sistemista Magneti Marelli. Ou seja, algumas empresas – entre as quais aquelas que podem ter sido criadas vislumbrando oportunidades advindas da expansão do polo de Suape nos últimos dez anos – vêm conseguindo se antecipar e lograr estabelecer articulações com o polo automotivo de Goiana ainda na fase de obras de construção civil.

O panorama delineado nesta seção mostra, portanto, ser complexo e desafiador o trabalho de modificação do perfil empresarial local, na direção de se tornarem fornecedores dos novos empreendimentos, isto é, visando atender parte da demanda por bens e serviços oriunda dos novos empreendimentos.

Por outro lado, é evidente que a dimensão das transformações demográficas, econômicas e sociais é de tal ordem que certamente acarretará significativo efeito-renda na região. De fato, deve ocorrer um considerável influxo migratório, principalmente de pessoas com interesse em ocupar posições no mercado de trabalho da área e de trabalhadores de outras regiões contratados por novos empreendimentos. Isso deverá contribuir para impulsionar uma pressão populacional relevante sobre o espaço territorial em estudo e, con-



sequentemente, uma maior demanda por bens e serviços de consumo geral, decorrente da ampliação da renda. Tal impacto poderá ser potencializado à medida que haja maior internalização de efeitos de encadeamento derivados dos novos empreendimentos em implantação e implantados e de novos investimentos em perspectiva de aportar na região.

Considerando-se as áreas de atuação da Fecomércio-PE e do Sebrae, voltadas basicamente para atender a interesses dos pequenos empreendedores locais, a próxima etapa do trabalho será orientada para o objetivo de captar deficiências de funcionamento de iniciativas de pequenos empresários para manter seus empreendimentos ativos. Dessa forma, o foco seria incentivar e apoiar iniciativas que poderão ser aproveitadas por empreendedores de pequeno porte no que diz respeito ao fornecimento bens e serviços de consumo demandados pela população no contexto do movimento de expansão econômica que se vislumbra a partir da consolidação dos polos automotivo, farmacológico, vidro e de bebidas, além de outros empreendimentos.

Em síntese, as entrevistas previstas na próxima etapa do trabalho deverão ser efetivadas entre empresários/empreendedores de segmentos de consumo em geral, que serão gerados por esperada expansão da demanda, em virtude do efeito-renda decorrente da entrada em funcionamento dos novos empreendimentos.

- Alimentos e bebidas (supermercados, padarias e confeitarias, restaurantes, bares, lanchonetes)
- Vestuário e calçados
- Móveis, eletrodomésticos, aparelhos eletroeletrônicos
- Livros e revistas

- Produtos farmacêuticos
- Serviços de organização de evento
- Creches e escolas de ensinos fundamental e médio
- Lazer, provido em cinemas, shopping centers e galerias, clubes, academias, serviços turísticos
- Cabeleireiros, salão de beleza, manicure, pedicure e similares
- Artigos de ótica

Buscar-se-ão nessas entrevistas elementos que venham nortear a elaboração de uma “cartilha” de orientação para pequenos empreendedores de Goiana e municípios do entorno, visando à integração a um ciclo de expansão que deve ganhar corpo nos próximos anos, o que contribuirá para fortalecer o segmento de pequenas e microempresas locais.



Anexo 1

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM REPRESENTANTES DOS NOVOS EMPREENDIMENTOS

Nome do entrevistador:

Local e data:

Características do empreendimento

1. Nome do empreendimento:
2. Nome do entrevistado:
3. Cargo do entrevistado:
4. Setor e subsetor econômico do empreendimento:
5. Município de implantação do empreendimento:
6. Valor total do investimento:
7. Quais os principais produtos produzidos pelo empreendimento?

Demandas por produtos e serviços

8. Que tipo de produtos e serviços o empreendimento vai demandar?
9. Desses produtos e serviços, quais podem ser obtidos localmente (que as empresas locais podem atender)?
10. O empreendimento tem alguma política de apoio/desenvolvimento de fornecedores locais?
 - Se sim, quais são?
 - Se não, a empresa pretende implantar alguma? Detalhar.
11. Quais são os requisitos exigidos para que uma empresa local seja fornecedora do empreendimento?

Obs.: Verificar se existe algum manual ou impresso com os requisitos necessários para a empresa se candidatar a fornecedor do empreendimento e solicitar uma cópia.

12. O empreendimento já fez algum contato com fornecedores locais? Quais? De que municípios? Para adquirir que produtos?

Demanda por mão de obra

13. Qual a previsão de empregos diretos gerados no período da construção?

14. Quantos empregos diretos serão gerados quando o empreendimento estiver em pleno funcionamento?

Obs.: Explorar a distribuição da geração de empregos ao longo do tempo. O entrevistado tem alguma ideia dos empregos indiretos gerados (relação entre emprego direto/indireto)?

15. Do ponto de vista das necessidades do empreendimento, que carência por mão de obra local foi identificada?
16. O empreendimento tem algum programa de capacitação de mão de obra local? Qual(is)?

a. Existe alguma política específica no sentido de qualificar a mão de obra? Se houver, pedir detalhes da política interna.

b. Fazer perguntas sobre as políticas articuladas com o governo, o Sistema S e outras instituições.

17. Quais são os níveis mínimos de escolaridade para a contratação de mão de obra?

Opinião do responsável pelo empreendimento

A Fecomércio-PE pretende apoiar ações que agreguem o poder público e o segmento empresarial locais, juntamente com os representantes das novas empresas, no intuito de internalizar o máximo possível os efeitos benéficos dos novos investimentos, especialmente a respeito ao atendimento da demanda dos novos empreendimentos, bem como em relação à contratação de mão de obra.

Indagar sobre ações que o entrevistado (o empreendimento) considera importantes para atendimento dos objetivos destacados.

Observações adicionais que o entrevistado deseje fazer



Anexo 2

LISTA DOS ENTREVISTADOS

A. Representantes dos novos empreendimentos

- Antônio Luis Damião – Gestor de projetos estratégicos da Fiat do Brasil
- Roberto Pereira Landim – Gerente de compras de material indireto da Fiat do Brasil
- Marco Antônio Cavalcanti Batista – Assessor especial de compras e gestão de contratos da Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás)
- Antônio Bolzani – Gerente da cadeia de suprimentos da VIVIX Vidros Planos (antiga CBVP)
- Gabriella Attademo – Gerente de recursos humanos da Ambev
- Eduardo de Vasconcelos Viana – Diretor das Casas Bandeirantes
- Taciana Paula Freire de Lyra – Gerente-geral das Casas Bandeirantes
- Marcus Vinicius Ferreira – Diretor industrial da Denso Sistemas Térmicos
- Lucas Sultanum – Diretor da Hair Fly Cosméticos
- Gutemberg Heráclito – Gerente de compras da Hair Fly Cosméticos
- Bruno Mações – Diretor-presidente da Intervidro
- Igor Farias – Diretor jurídico da Multisaúde Farmacêutica Nutricional
- Lícia Medeiros – Diretora administrativa da Normix Indústria Ltda.
- Adilson Barros – Chefe de compras da Pirelli Pneus
- Raffaele d’Arpino – Consultor da PMC Automotive
- Marilene Rufino Barbosa – Gerente de recursos humanos da PMC

Automotive

- Moisés Santos – Gerente-geral da Sanvidro
- André Soares – Diretor operacional da Target Engenharia / Norvidro Blindagens
- Luciano Caldeira – Gerente de planta da Lear Corporation
- Weidson Mendonça – Gerente de remuneração do Grupo Cornélio Brennand
- Tereza Helena Taraziuk – Gerente de recursos humanos do Grupo Cornélio Brennand
- Rômulo Maciel Filho – Diretor-presidente da Hemobrás

B. Representantes do governo e associações

- Luiz Quental Coutinho – Secretário executivo de projetos estruturadores da Secretaria de Desenvolvimento Econômico – Governo do Estado de Pernambuco
- Margarete Bezerra Cavalcante – Diretora executiva da Associação das Empresas de Goiana (AEG)
- Micheli Barreto – Presidente da AD Goiana
- Gilane de Lima e Silva – Superintendente regional do IEL-PE
- Aymar Manoel Soriano de Oliveira – Diretor de incentivos fiscais da AD Diper



Anexo 3

Municípios da RMR e do entorno de Goiana: estabelecimentos dos serviços por porte empresarial - 2012 (continua)

| ÁREA GEOGRÁFICA | Hotéis e similares | | | Restaurantes, bares e lanchonetes | | | Transporte terrestre de pessoas | | |
|---|--------------------|-----------|-----------|-----------------------------------|-----------|----------|---------------------------------|----------|-----------|
| | Peque-no | Médio | Grande | Peque-no | Médio | Grande | Peque-no | Médio | Grande |
| Região Metropolitana do Recife (*) | 132 | 20 | 22 | 778 | 63 | 8 | 33 | 5 | 28 |
| Cabo de Santo Agostinho | 5 | 0 | 1 | 30 | 0 | 0 | 2 | 0 | 2 |
| Camaragibe | 3 | 0 | 0 | 8 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ipojuca | 23 | 5 | 8 | 24 | 1 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| Jaboatão dos Guararapes | 13 | 1 | 1 | 70 | 6 | 0 | 7 | 0 | 8 |
| Moreno | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Olinda | 26 | 3 | 0 | 48 | 1 | 1 | 3 | 1 | 4 |
| Recife | 61 | 11 | 12 | 594 | 54 | 7 | 18 | 4 | 12 |
| São Lourenço da Mata | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 |
| Goiana e entorno | 15 | 3 | 0 | 27 | 1 | 1 | 12 | 3 | 2 |
| Abreu e Lima | 1 | 0 | 0 | 5 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 |
| Aliança | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Araçoiaba | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Camutanga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Condado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ferreiros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Goiana | 1 | 0 | 0 | 4 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 |
| Igarassu | 4 | 0 | 0 | 3 | 1 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Itaquitinga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Itambé | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Itapissuma | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ilha de Itamaracá | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Paulista | 5 | 3 | 0 | 13 | 0 | 1 | 2 | 1 | 0 |
| Timbaúba | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais/TEM).

Nota: Conforme classificação utilizada pelo Sebrae, nos segmentos de serviços e comércio, a classificação de empresas conforme o tamanho é a seguinte: microempresa - até 9 empregados; pequena - 10 a 49; média - 50 a 99; grande - 100 ou mais empregados. (*) Como facilmente verificável, os totais - em cada coluna da tabela - referentes à Região Metropolitana do Recife referem-se apenas a oito municípios desta região (do total de 14) que não fazem parte do território de Goiana e entorno.

Perspectivas de Desenvolvimento e Oportunidades do Setor Terciário para o Pólo de Desenvolvimento de Goiana

Municípios da RMR e do entorno de Goiana: estabelecimentos dos serviços por porte empresarial - 2012 (continua)

| ÁREA GEOGRÁFICA | Organização de eventos | | | Segurança de vigilância privados | | | Intermediação de mão de obra | | |
|---|------------------------|----------|----------|----------------------------------|----------|-----------|------------------------------|-----------|-----------|
| | Peque-no | Médio | Grande | Peque-no | Médio | Grande | Peque-no | Médio | Grande |
| Região Metropolitana do Recife (*) | 13 | 2 | 0 | 23 | 8 | 37 | 34 | 22 | 51 |
| Cabo de Santo Agostinho | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Camaragibe | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 1 |
| Ipojuca | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 1 |
| Jaboatão dos Guararapes | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 7 | 1 | 3 | 4 |
| Moreno | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Olinda | 3 | 0 | 0 | 3 | 2 | 8 | 9 | 2 | 9 |
| Recife | 10 | 2 | 0 | 15 | 5 | 22 | 21 | 15 | 36 |
| São Lourenço da Mata | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 |
| Goiana e entorno | 1 | 0 | 0 | 2 | 0 | 1 | 9 | 0 | 4 |
| Abreu e Lima | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 | 0 | 0 |
| Aliança | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Araçoiaba | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Camutanga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Condado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ferreiros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Goiana | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Igarassu | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 |
| Itaquitinga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Itambé | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 0 | 0 |
| Itapissuma | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ilha de Itamaracá | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Paulista | 1 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 3 | 0 | 4 |
| Timbaúba | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais/TEM).

Nota: Conforme classificação utilizada pelo Sebrae, nos segmentos de serviços e comércio, a classificação de empresas conforme o tamanho é a seguinte: microempresa - até 9 empregados; pequena - 10 a 49; média - 50 a 99; grande - 100 ou mais empregados. (*) Como facilmente verificável, os totais - em cada coluna da tabela - referentes à Região Metropolitana do Recife referem-se apenas a oito municípios desta região (do total de 14) que não fazem parte do território de Goiana e entorno.



Oportunidades de negócios: Demandas dos novos empreendimentos

Municípios da RMR e do entorno de Goiana: estabelecimentos dos serviços por porte empresarial - 2012 (conclusão)

| ÁREA GEOGRÁFICA | Limpeza e conservação | | | Manutenção predial | | | Lavanderia industrial | | |
|---|-----------------------|----------|-----------|--------------------|-----------|-----------|-----------------------|----------|----------|
| | Peque- no | Médio | Grande | Peque- no | Médio | Grande | Peque- no | Médio | Grande |
| Região Metro- politana do Recife (*) | 36 | 5 | 23 | 281 | 18 | 11 | 21 | 4 | 2 |
| Cabo de Santo Agostinho | 0 | 0 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Camaragibe | 0 | 0 | 0 | 3 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ipojuca | 0 | 0 | 1 | 8 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 |
| Jaboatão dos Guararapes | 3 | 0 | 5 | 11 | 1 | 2 | 2 | 2 | 1 |
| Moreno | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Olinda | 8 | 1 | 5 | 7 | 0 | 0 | 2 | 1 | 0 |
| Recife | 25 | 4 | 12 | 251 | 15 | 7 | 17 | 1 | 1 |
| São Lourenço da Mata | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Goiana e en- torno | 4 | 1 | 2 | 6 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Abreu e Lima | 1 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Aliança | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Araçoiaba | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Camutanga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Condado | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ferreiros | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Goiana | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Igarassu | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Itaquitinga | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Itambé | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Itapissuma | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Ilha de Itamaracá | 0 | 0 | 0 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Paulista | 2 | 0 | 1 | 5 | 0 | 1 | 0 | 0 | 1 |
| Timbaúba | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |

Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (Rais/TEM).

Nota: Conforme classificação utilizada pelo Sebrae, nos segmentos de serviços e comércio, a classificação de empresas conforme o tamanho é a seguinte: microempresa - até 9 empregados; pequena - 10 a 49; média - 50 a 99; grande - 100 ou mais empregados. (*) Como facilmente verificável, os totais - em cada coluna da tabela - referentes à Região Metropolitana do Recife referem-se apenas a oito municípios desta região (do total de 14) que não fazem parte do território de Goiana e entorno.



Equipe técnica

- Osmil Torres Galindo Filho
- Roberto Alves de Lima
- Tarcisio Patricio de Araujo
- Jurema Regueira Arabyan Monteiro Rosa
- Ademilson José Saraiva Filho
- Luiz Raimundo Moura Neto

Realização



Em parceria com o

